

SOFIA ALEIXO

[Cristina **Sofia** da Silva Teixeira **Aleixo**]

Professora Associada

De acordo com a alínea c), do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho publicado no Diário da República 1ª série, nº 116 de 19 de Junho de 2007 no âmbito do pedido de

**PROVAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO ACADÉMICO DE AGREGADO
RAMO DO CONHECIMENTO DE ARQUITECTURA**

SUMÁRIO

PORMENORIZADO DO SEMINÁRIO

Setembro, 2024



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

SOFIA ALEIXO
[Cristina Sofia da Silva Teixeira Aleixo]
Professora Associada

De acordo com a alínea c), do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho publicado no Diário da República 1ª série, nº 116 de 19 de Junho de 2007 no âmbito do pedido de

PROVAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO ACADÉMICO DE AGREGADO
RAMO DO CONHECIMENTO DE ARQUITECTURA

SUMÁRIO
PORMENORIZADO DO SEMINÁRIO
Setembro, 2024



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Índice

Resumo	3
1. Enquadramento da Lição	3
2. Resultados da aprendizagem	6
3. A Lição “Introdução aos valores culturais do Património Arquitectónico”	7
Conteúdo 1. Património Arquitectónico / Bem Cultural Imóvel	8
A. Definições operativas.....	8
B. Escalas da pertença.....	8
C. Protecção como modo de contribuir para o desenvolvimento sustentável	9
D. Lei de bases do património cultural.....	9
E. Tipos de Património Arquitectónico ‘	9
Conteúdo 2. Patrimonializar para preservar	10
Conteúdo 3. O Arquitecto, o Património e a Sustentabilidade	11
Conteúdo 4. Caso de Estudo	11
Conteúdo 5. Outras Fontes e referências complementares	11
4. Considerações Finais.....	13

Resumo

Com vista à obtenção do título académico de agregado no ramo de conhecimento de Arquitectura pela Universidade de Évora, o presente *Sumário* visa dar resposta ao indicado na alínea c) do artigo 8º do Dec. Lei 239/2007 de 19 de Junho, “Sumário pormenorizado do seminário ou lição a que se refere a alínea c) do artigo 5º”, a ser apresentado, apreciado e discutido em provas públicas. As presentes provas foram requeridas na instituição onde a Candidata é docente, coma categoria de professora associada, na Área Científica e Disciplinar de Arquitectura.

1. Enquadramento da Lição

O presente Sumário enquadra-se na proposta, apresentada em Relatório, de uma nova Unidade Curricular (UC) *Património, Arquitectura e Sustentabilidade Sociocultural*, com 3 horas de contacto semanais, a propor como optativa de 4.º ano, do Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) da Universidade de Évora (UÉ). Esta UC, como explicado no *Relatório de Unidade Curricular*, visa proporcionar aos estudantes do MIA uma opção de estudo na área disciplinar de Património Arquitectónico, reconhecendo o seu potencial enquanto valor sociocultural que contribui para o desenvolvimento sustentável.

No contexto da globalização e da sociedade de conhecimento em que vivemos, cabe ao docente contribuir para a formação de cidadãos responsáveis no âmbito da sustentabilidade, e com competências para a aprendizagem ao longo da vida. E, assim, dos ensinós é requerida uma estratégia para motivar o interesse, a curiosidade e o prazer nos estudantes para a aquisição de conhecimento, competências e aptidões, potenciando a capacidade de resposta aos desafios da contemporaneidade (*Design Thinking*), e do futuro (*Future Thinking*). No ambiente de aprendizagem no ensino superior, a metodologia *Student-Centred Learning*¹ apresenta-se como um processo de transformação qualitativa para os estudantes, visando aumentar a sua autonomia e capacidade crítica através de uma abordagem a conteúdos e à definição de um modo de funcionamento das sessões lectivas (presenciais ou à distância) baseada em resultados.

Considera a Candidata ser esta uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos recentemente em pedagogia da educação, ao questionar, em termos científicos, o potencial de aplicar uma prática de investigação, atestada pelo currículo, em *salvaguarda dos valores socioculturais na conservação do património arquitectónico*, nos ensinós em arquitectura, património e sustentabilidade. Como explicado no Relatório, a UC tem como objectivo explorar a abordagem ao projecto de arquitectura como uma proposta de

¹ Klemenčič, M., Hoidn, S. (2020). *The Routledge International Handbook of Student-Centered Learning and Teaching in Higher Education*. Taylor & Francis.

intervenção (sob a forma escrita e desenhada), que tem como princípio orientador a sustentabilidade dos valores socioculturais do património arquitectónico. Esta tese, que centraliza na capacidade do arquitecto compreender os valores imateriais em presença, assim como coloca nas comunidades a responsabilidade de preservar o património arquitectónico para o transmitir às gerações futuras, tem sido desenvolvida em conferências, artigos e aulas², com enquadramentos interdisciplinares, como a antropologia, etnografia e a geografia humana, e recurso a metodologias qualitativas disciplinares, como as utilizadas em Estudos do Património³.

Foi seleccionada esta aula, pelas seguintes razões:

- Permite demonstrar a aplicação de uma metodologia pedagógica na apresentação de conteúdos teóricos;
- Ilustra o tipo de formação pedagógica que se propõe num tema relevante para a definição de estratégias conscientes e informadas de intervenção em Património Arquitectónico;
- Utiliza as aprendizagens dos percursos da Candidata (académico e profissional) na demonstração do seu interesse científico pelo tema, aplicado ao ensino em Arquitectura.

Optou-se pelo modelo de “seminário”, promovendo a participação e a responsabilização dos estudantes na pesquisa de informação, na sua transformação em conhecimentos, desenvolvendo, competências e aptidões essenciais para a sua formação. Os momentos de aula expositiva dialogada, ou dialógica, introduzem inquietações e levantam questões a serem respondidas pelos estudantes, dinamizando a actividade em sala de aula. Nesta componente, ao discorrer sobre um determinado tema da área de especialização e experiência da docente, pontuando com exemplos reais, levantam-se questões para promover o debate, o posicionamento crítico, e delinear a estratégia de abordagem ao Projecto a desenvolver pelos estudantes. A utilização de casos de estudo divulga as boas práticas e potencia a transferência de conhecimento destes casos para o projecto, desenvolvendo competências em investigação e argumentação, utilizando o vocabulário disciplinar.

Na prática, a sessão presencial terá 3 horas, dividida em dois momentos, com uma curta pausa intercalar. O Seminário encontra-se no primeiro momento, tendo a duração aproximada de 1,5 hora, a que se segue a parte prática de acompanhamento aos projectos em curso. No âmbito da presente prova, apresentar-se-á uma síntese de modo a enquadrar-se no tempo máximo de cerca de 1 hora exigindo uma adaptação ao público-alvo, tanto no que respeita aos conteúdos como às estratégias de comunicação. A necessidade de

² Como atesta o Currículo.

³ Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*. Routledge, Taylor & Francis Group.

King, R. and Rico, T. (eds.) (2024). *Methods and Methodologies in Heritage Studies*. UCL Press. <https://doi.org/10.14324/111.9781800083790>

condensar os conteúdos procurará implementar uma linha de raciocínio que, coerentemente, apresente o tema. Este seminário requer a aplicação de métodos de participação activa por parte dos estudantes, mas no presente contexto remeter-se-á à exposição dos conteúdos com recurso a apresentação em *PowerPoint*.

Dos desempenhos dos estudantes durante a sessão, serão consideradas evidências para a avaliação formativa a participação activa, a criatividade e a curiosidade objectiva. A função diagnóstica dessa avaliação, fornecerá informação à docente sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

Deste modo, a *teoria da aprendizagem experiencial* enunciada por Kolb, referenciada no Relatório da UC, aplica-se, igualmente, à docência, abrindo uma oportunidade de desenvolvimento profissional, fazendo valer o seu aforismo: “learning is the process whereby knowledge is created through the transformation of experience”⁴.

⁴ Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development* (Vol. 1). Prentice-Hall, p. 38.

2. Resultados da aprendizagem

No âmbito do tema a abordar numa primeira aula⁵ da UC *Património, Arquitectura e Sustentabilidade Sociocultural*, procurar-se-á potenciar os seguintes resultados da aprendizagem:

- Definir o conceito de Património e especificar tipos de Património Arquitectónico;
- Comparar e interpretar documentos (nacionais e internacionais) sobre protecção e salvaguarda de Património Arquitectónico;
- Pesquisar informação sobre um bem imóvel de valor patrimonial;
- Caracterizar um bem imóvel de valor patrimonial: histórico-artística e arquitectónica;
- Nomear e diferenciar valores culturais materiais e imateriais;
- Determinar factores internos e factores externos que afectam a sustentabilidade dos valores culturais do património arquitectónico.

⁵ Relembra-se que, segundo a revisão de Atherton sobre a Taxonomia de Bloom (ver ponto “3.2. Sessões de ensino-aprendizagem e projectos” do relatório da UC), os resultados de aprendizagem devem ser progressivos, permitindo que, do simples lembrar de informação se atinja a criação de algo novo. Neste sentido, se inicia o processo de aprendizagem pela apresentação de informação, aparentemente desconexa, se desenvolve para estabelecer algumas ligações que se intensificam nas sessões seguinte, alcançando um estágio relacional onde os estudantes compreendem o significado enquadrado num todo, finalizando este ciclo com a generalização da aprendizagem e a sua transferência para outros contextos. Atherton J S (2013) *Learning and Teaching; SOLO taxonomy* [online] <https://acbart.com/learningandteaching/LearningAndTeaching/www.learnin-gandteaching.info/learning/solo.html>

3. A Lição “Introdução aos valores culturais do Património Arquitectónico”

Nesta lição introduzem-se os conceitos operativos que permitirão adquirir conhecimentos e competências de investigação em caracterização do Património Arquitectónico e valores materiais e imateriais de um bem cultural imóvel. O enquadramento deste tema encontra-se na tese que orienta esta UC: a preservação dos valores socioculturais em projectos de arquitectura potencia a sustentabilidade, material e imaterial, do Património Arquitectónico. E como “without understanding, conservation is blind and meaningless”⁶, começaremos por estabelecer objectivos de aprendizagem relacionados com aquisição de novo conhecimento clarificando o contexto em que se propõe que o mesmo seja aplicado.

Inicia-se a lição com o lançamento da primeira tarefa para avaliação sumativa, o *Projecto 1*: apresentação de proposta de classificação de bem imóvel com interesse patrimonial. Explica-se aos estudantes que qualquer pessoa⁷ pode propor a protecção de um bem móvel ou imóvel, e que a fundamentação da proposta está sintetizada em formulários disponibilizados pelo Governo⁸ e por autarquias⁹. Em síntese recolhem dados sobre a identificação, registo, documentação e interpretação de informação, que suportam a argumentação para a sua protecção. Estes modelos orientadores forneceram o alinhamento dos seminários e das sessões de acompanhamento da tarefa, que durará 5 semanas/sessões.

Após a motivação para o tema, colocam-se algumas perguntas que procuram suscitar a curiosidade antes da apresentação de conteúdos em modo expositivo:

*O que significa “Património Arquitectónico”?
Como identificar tipo de edifícios com valor patrimonial?
Como se caracterizam?*

*O que significa a expressão “valores culturais”?
E “Cultural Significance”?*

*Porque recomenda proteger o Património Arquitectónico? Para quê? Para quem?
Como se relaciona tal protecção com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável?
Qual a relevância deste tema para a formação do arquitecto?*

⁶ Clark, K. (2001). *Informed conservation: understanding historic buildings and their landscapes for conservation*. English Heritage.

⁷ Durante o ensino da Candidata, este exercício teve a sua primeira (e única) edição em Janeiro de 2003, leccionava então com Paulo Gouveia a Disciplina de Projecto II, no 2.º ano da Licenciatura de Arquitectura da UÉ.

⁸ Despacho n.º 7931/2010, de 5 de maio – Estipula o modelo de requerimento inicial para processos de classificação dos imóveis.

⁹ Câmara Municipal do Porto: “pedido de abertura de procedimento com vista à classificação como de interesse municipal, de bem imóvel cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representa um valor cultural de significado predominante para o município”. Em <https://portaldomunicpe.cm-porto.pt/pt/-/pedido-de-abertura-do-procedimento-de-classifica%C3%A7%C3%A3o-municipal-1>

Apelando à participação dos estudantes nas respostas a estas questões, serão registadas as respostas no quadro para, ao longo da sessão, serem lembradas no contexto da exposição dos conteúdos programáticos.

Dar-se-á em seguida início à dissertação sobre um conjunto de conteúdos estruturado de um modo lógico e construtivo, que se apoiará em imagens e pequenos textos. O enquadramento teórico será internacional, centrando-se operativamente em situações nacionais, face ao Projecto a desenvolver. A transferência de competências adquiridas com o novo conhecimento aplicar-se-á a outros contextos, no caso, por exemplo, de estudantes ERASMUS.

Conteúdo 1. Património Arquitectónico / Bem Cultural Imóvel

A. Definições operativas

- Património cultural,^{10,11} património arquitectónico^{12,13}, urbanístico e paisagístico;
- Categorias de Inventário: Paisagem, Conjuntos Urbanos, Conjuntos Arquitectónicos, Espaços Verdes, Edifícios e Estruturas (Monumento), e Sítios¹⁴;
- O património no contexto de colaboração interdisciplinar: *Heritage Studies*¹⁵ e *Cultural Studies*¹⁶.

B. Escalas da pertença

- Local (freguesia, aldeia, bairro, escola, etc.), Municipal, Regional;
- Nacional: Classificação como monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos;
- Europeia: *Heritage Label*¹⁷;
- Mundial: Património da Humanidade¹⁸.

¹⁰ Jokilehto, J. (2005). Definition of Cultural Heritage: References to Documents in History. *ICCROM Working Group Heritage and Society: ICOMOS International Training Committee*.

¹¹ Pearce, Su. M. (2000). The Making of Cultural Heritage. In Erica Avrami, Randall Mason and Marta de la Torre (Eds.). *Values and Heritage Conservation: Research Report* (pp. 59-64). The Getty Conservation Institute.

¹² Council of Europe. (1975). *European Charter of the Architectural Heritage (Amsterdam Charter)*. Council of Europe. <https://www.icomos.org/en/charters-and-texts/179-articles-en-francais/ressources/charters-and-standards/170-european-charter-of-the-architectural-heritage>

¹³ Council of Europe. (1985). *Convention for the Protection of the Architectural Heritage of Europe (Granada Convention)*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=090000168007a087>

¹⁴ *Inventário do Património Arquitectónico (IPA)*. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SitePageContents.aspx?id=3528f11c-be07-4088-91be-4f8ed78738c9

¹⁵ Waterton, E., Smith, L., & Campbell, G. (2006). The Utility of Discourse Analysis to Heritage Studies: The Burra Charter and Social Inclusion. *International Journal of Heritage Studies*, 12(4), 339-355. <https://doi.org/10.1080/13527250600727000>

¹⁶ Buchanan, I. (2012). *Cultural Studies, A Dictionary of Critical Theory*. Oxford University Press.

¹⁷ *Heritage Label*: <https://culture.ec.europa.eu/cultural-heritage/initiatives-and-success-stories/european-heritage-label>.

¹⁸ UNESCO. (1972) *Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*. UNESCO. <http://whc.unesco.org/archive/convention-en.pdf15>.

C. Protecção como modo de contribuir para o desenvolvimento sustentável

- Promover o aumento do bem-estar social e económico¹⁹
- Promover o desenvolvimento regional e local²⁰
- Defender a qualidade ambiental e paisagística²¹

D. Lei de bases do património cultural

- Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro;
- Inventariação;
- Classificação para protecção e valorização: Interesse nacional, Interesse público, e Interesse municipal; zonas e protecção.

E. Tipos de Património Arquitectónico^{22,23}

- Materiais: arquitectura do ferro, arquitectura de terra, etc.;
- Período de construção: século XX^{24,25,26}, etc.;
- Uso: educação, religioso, desportivo, saúde, militar²⁷, industrial, veraneio, etc.;
- Vernácula ou popular²⁸;
- Autoria: Le Corbusier (17), Óscar Niemeyer (4), Frank Lloyd Wright (8), etc.

¹⁹ Low, S. M., Altman, I. (Eds.) (1992). Place attachment. (Vol. 12), *Human Behavior and Environment*. Springer.

Setha M. L. (2002) Anthropological-Ethnographic Methods for the Assessment of Cultural Values in Heritage Conservation. In Marta de la Torre (Ed.) *Assessing the Values of Cultural Heritage: research report* (pp. 31-50). The Getty Conservation Institute.

²⁰ Tweed, C., Sutherland, M. (2007). Built cultural heritage and sustainable urban development. *Landscape and Urban Planning*, 83 (1), 62-69. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2007.05.008>

²¹ Stubbs, M. (2004). Heritage-Sustainability: Developing a Methodology for the Sustainable Appraisal of the Historic Environment. *Planning Practice & Research* 19 (3), 285-305. doi: 10.1080/0269745042000323229.

²² Feilden, B. M. (2003). *Conservation of Historic Buildings* (3rd ed). Architectural Press and Elsevier.

²³ Pevsner, N. (1976). *A History of Building Types*. Thames and Hudson.

²⁴ Council of Europe. (1991). *Recommendation n. R (91) 13 on the Protection of the Twentieth-Century Architectural Heritage*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentid=09000016804bde8d>

²⁵ ICOMOS ISC20C. (2014). *Approaches for the Conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage, Madrid Document (revised)*. Madrid: ICOMOS. http://icomos-isc20c.org/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/madrid_doc_10.26.pdf

²⁶ MacDonald, S., Ostergren, G. (2011). *Developing an Historic Thematic Framework to Assess the Significance of Twentieth-Century Cultural Heritage: Experts Meeting Report*. ICOMOS, Getty Conservation Institute.

²⁷ ICOMOS (2021). *Guidelines on Fortifications and Military Heritage*. https://www.icofort.org/files/ugd/57e5c5_ac4934abb83c47229061509712f8cc1c.pdf

²⁸ ICOMOS. (1999). *Charter on the Built Vernacular Architecture*. Mexico: ICOMOS. http://www.icomos.org/charters/vernacular_e.pdf

Conteúdo 2. Patrimonializar para preservar

No sentido de “designar a acção de identificar os valores culturais de um dado bem, de os reconhecer socialmente e assim constituir património”²⁹:

- Significado cultural do património³⁰; Taxonomia de valores culturais³¹; Sistemas de Valores^{32,33,34,35} ;
- Identificação dos valores de património cultural ^{36,37}: materiais ou tangíveis^{38,39,40,41} e Imateriais ou intangíveis^{42,43,44};
- Salvar património tangível e intangível⁴⁵; Lei n.º 107/2001;
- Publicar para disseminar conhecimento⁴⁶.

²⁹ Filipe, G.; Vale, J.; Castaño, I. (Coords.) (2018) *Patrimonialização e Sustentabilidade do Património: Reflexão e Prospectiva* [Documento electrónico]. Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa. <https://ihc.fcsh.unl.pt/patrimonializacao-sustentabilidade/>

³⁰ Wood, B. (2006). The role of existing buildings in the sustainability agenda. *Facilities*, 61-67. doi: 10.1108/02632770610639206.

³¹ Pereira Roders, A. R. (2007). *Re-architecture : lifespan rehabilitation of built heritage*. 3 vols. Eindhoven: Technische Universiteit Eindhoven. Original edition, PhD Thesis: J.M. Post, J.M. Aguiar, P.A. Erkelens.

Pereira da Silva, A.M.T., Pereira Roders, A.R. (2021) Taxonomias do significado cultural do património: valores e atributos. C. Almeida Marado, T. Valente, & J. Pedro Bernardes (ed.) *Gestão do Património Cultural: experiências e desafios*, 10-31. Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.34623/vt4s-7r64>

³² ICOMOS Australia. (2013). *The Burra Charter: the Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance*.

³³ Orbaşlı, A. (2008). *Architectural conservation: principles and practice*. Blackwell Publishing.

³⁴ Mason, R., Avrami, E. (2002). Heritage Values and Challenges of Conservation Planning. In Jeanne Marie Teotonico and Gaetano Palumbo (Eds.) *Management Planning for Archaeological Sites*, 13-26. Getty Conservation Institute.

³⁵ Pereira Roders, A. R. (2007). *Re-architecture : lifespan rehabilitation of built heritage*. 3 vols. Eindhoven: Technische Universiteit Eindhoven. Original edition, PhD Thesis: J.M. Post, J.M. Aguiar, P.A. Erkelens.

³⁶ ICOMOS New Zealand (2010) *ICOMOS New Zealand charter for the conservation of places of cultural heritage value – revised*. ICOMOS, Auckland, New Zealand. https://icomos.org.nz/wp-content/uploads/2020/12/NZ_Charter.pdf

³⁷ de la Torre, Marta, ed. (2002). *Assessing the Values of Cultural Heritage: Research Report*. The Getty Conservation Institute.

³⁸ Proshansky, H. M., Fabian, A. K., Kaminoff, R. (1983). Place identity: Physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology* 3 (1), 57-83. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0272-4944\(83\)80021-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-4944(83)80021-8)

³⁹ Relph, E. (1976). *Place and placelessness*. Pion.

⁴⁰ Tuan, Y.F. (1977). *Space and place: the perspective of experience*. Edward Arnold.

⁴¹ Vellinga, M. (2007). Review essay: Anthropology and the materiality of architecture. *American Ethnologist* 34 (4), 756-766. doi: 10.1525/ae.2007.34.4.756.

⁴² Council of Europe. (2005) *Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society (Faro Convention)*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=0900001680083746>

⁴³ Norberg-Schulz, C.. (1984). *Genius loci: towards a phenomenology of architecture*. Rizzoli.

⁴⁴ Pallasmaa, J. (2005). *The eyes of the skin: architecture and the senses*. Wiley-Academy.

⁴⁵ UNESCO. (2004). *Yamato Declaration on Integrated Approaches for Safeguarding Tangible and Intangible Cultural Heritage*. Nara, Japan. [http://portal.unesco.org/culture/en/files/23863/10988742599Yamato_Declaration.pdf](http://portal.unesco.org/culture/en/files/23863/10988742599Yamato_Declaration.pdf/Yamato_Declaration.pdf)

⁴⁶ Boletins editados pela D.G.E.M.N. (1935-1966): <http://dgemn-digital.wikidot.com/indice-dos-boletins>

Conteúdo 3. O Arquitecto, o Património e a Sustentabilidade

- Deveres do arquitecto para com o património edificado^{47,48}: para com a comunidade, no desempenho da sua actividade;
- Pensar e projectar⁴⁹;
- O *Relatório Bruntland*⁵⁰ e a Sustentabilidade do Património^{51,52}.

Conteúdo 4. Caso de Estudo

Apresentação, análise e discussão de proposta concreta de classificação de bem de interesse nacional.

Conteúdo 5. Outras Fontes e referências complementares

Bibliografia

Aleixo, S. (2021). *The Rehabilitation of Historic Schools in Portugal: Changes in Cultural Values*. Cambridge Scholars Publishing.

Brand, S. (1997). *How buildings learn: what happens after they're built*. Phoenix Illustrated.

Groat, L., Wang, D. (2002). *Architectural Research Methods*. John Wiley & Sons.

Lewicka, M. (2008). Place attachment, place identity, and place memory: Restoring the forgotten city past. *Journal of Environmental Psychology*, 28 (3), 209-231. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2008.02.001>

Mason, R. (2002). Assessing Values in Conservation Planning: methodological issues and choices. In Marta de la Torre (ed.), *Assessing the Values of Cultural Heritage: Research Report* (pp. 5-30). The Getty Conservation Institute.

Pereira Roders, A., & van Oers, R. (2010). Outstanding Universal Value, World Heritage Cities and Sustainability: Mapping Assessment Processes. In Dieter Offenhäuser, Walther Ch. Zimmerli, & Marie-Theres Albert (Eds.), *World Heritage and Cultural Diversity*, (pp. 225-236). German Commission for UNESCO,.

⁴⁷ Ordem dos Arquitectos. (2001). *Regulamento de Deontologia*. Ordem dos Arquitectos.

⁴⁸ UIA. (2011). *UIA Accord on Recommended International Standards of Professionalism in Architectural Practice*. International Union of Architects. <http://www.aia.org/aiaucmp/groups/aia/documents/pdf/aias075164.pdf>

⁴⁹ Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. Temple Smith.

⁵⁰ Wood, B. (2006). The role of existing buildings in the sustainability agenda. *Faciliteis*, 61-67. doi: 10.1108/02632770610639206.

⁵¹ United Cities and Local Government. (2010, Novembro 17). Culture: Fourth Pillar of Sustainable Development. *World Summit of Local and Regional Leaders – 3rd World Congress of UCLG*, México.

⁵² Idem nota 51.

Petzet, M. (2003). Place – memory – meaning: preserving intangible values in monuments and sites. In *Place – memory – meaning: ICOMOS 14th General Assembly and Scientific Symposium*. Victoria Falls, Zimbabwe.

Tomaszewski, A. (2008). *Values and criteria in heritage conservation*. Firenze: Polistampa. (LEOES 719:72.025 ICOMOS v).

Webgrafia

UNESCO: <https://whc.unesco.org/>

Council of Europe: <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list>

ICOMOS: <https://www.icomos.org/en/resources/charters-and-texts>

European Commission: <https://culture.ec.europa.eu/cultural-heritage>

SIPA: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx

Boletins editados pela D.G.E.M.N. (1935-1966): <http://dgemn-digital.wikidot.com/indices-dos-boletins>

4. Considerações Finais

Este *Sumário*, elaborado com vista à obtenção do título académico de agregado no ramo de conhecimento de Arquitectura pela Universidade de Évora, permitirá concluir que o estudo para a identificação de tipos de intervenção em património arquitectónico proporciona aos estudantes uma oportunidade de compreender a diversidade de opções e a complexidade de cada opção de intervenção.

O recurso a caso(s) de estudo permitem exercitar a aplicação de conhecimentos teóricos em Conservação do Património Arquitectónico apreendidos na sessão, e com acompanhamento em sala de aula, demonstrando modos da sua integração em projectos de arquitectura que pretendem preservar os valores em presença, i.e. numa aproximação à sustentabilidade sociocultural.

Reflectir e transferir os conhecimentos e competências adquiridos para o Projecto 2 (solicitado para contribuir para a avaliação sumativa, quantitativa, do trabalho desenvolvido) será um processo contínuo e orientado, que reflectirá a qualidade das aprendizagens ao longo do semestre. A definição do processo e da estratégia de projecto irá ganhando robustez ao ser informada por conhecimento adquirido, a par do desenvolvimento de competências de pensamento crítico, essenciais no desenvolvimento consciente e responsável de projectos de intervenção em património arquitectónico, quer na academia quer na futura actividade profissional.